

QUEM TEM MEDO DO ABERTO?

QUEM VIVE A CIDADE? Quem se queixa?



As opiniões foram muitas. O público abordado numeroso. Os questionários diversos. Mas no meio das respostas pode-se extrair alguns exemplos gerais, compartilhados, de uma maneira ou de outra, por todos. Alguns exemplos que incluem políticos, universitários, balconistas... enfim, aqueles que vivem e sofrem na cidade



José Sarney: "faltam programas culturais"

— Você se diverte em Brasília?

R. Sim
— Como?

R. Porque procuro criar alguma coisa a partir deste nada — ou a partir de mim mesma, das minhas potencialidades, que Brasília me obriga a descobrir, a sacudir. Procuro transformar o meu trabalho em diversão, em ocupação criativa. Em Brasília acho que ou a gente reage e cria, ou então morre afogado no espaço.

— Brasília corresponde as suas necessidades culturais?

R. Não.
— Por quê?

R. Se a gente espera cultura, não recebe. Resta buscar nos livros e nas poucas boas companhias que também habitam a cidade, em gente rica por dentro.

— De onde você veio?
R. De três anos em Londres, mas minha cidade é o Rio.

— Na sua cidade você se divertia?

R. Em Londres a cultura estava toda ali. Chegava em casa pelos jornais. Havia escolha. Não exigia esforço. Mas esse negócio de se divertir ou de estar interessando depende, em qualquer lugar fundamentalmente da gente, se a gente está feliz, ou não.

— Seu nome?

R. Maria Ignez Correa da Costa

— Ocupação?

R. Embaixatriz.

— Você se diverte em Brasília?

R. Não

— Por que?

R. Caso o conceito de divertir-se não seja ler e escrever não tenho diversões.

— Brasília corresponde as suas necessidades culturais?

R. Não

— Por quê?

R. Ausência de programas culturais, conferências, concertos e teatros, a chamada "papinha literária" que todo sujeito de província gosta.

— De onde você veio?

R. Da heroica cidade de S. Luis do Maranhão.

— Nome?

— José Sarney

— Ocupação?

— Senador.

— Você se diverte em Brasília?

R. Sim

— Por que?

R. Com os meus netos, primeiramente. No clube da vizinhança em cuja piscina nado diariamente, que nadar para mim é divertimento. Divirto-me também quando pilho algum cochilo em relatório do Banco Central ou em documentos de áreas afins.

— Brasília corresponde às suas necessidades culturais?

R. Sim

— Por que?

R. Permite-me estudar. Se na infância e na adolescência eu estudasse como estudo hoje em Brasília, provavelmente não seria o aluno pião que sempre fui.

— De onde você veio?

R. Da terra de minha professora Julia Vanderlei (Alagoas)

— Seu nome?

R. Luis Cavalcante

— Ocupação?

R. Senador

— Você se divertia em sua cidade?

R. Que cidade? Já vivi em tanta...

— Você se diverte em Brasília?

R. Não

— Por que?

R. Falta movimento, não se tem onde ir a não ser cinema e barzinho ou boate. A cidade dispersa as pessoas e ninguém anda nas ruas. É o silêncio.

— Brasília corresponde as suas necessidades culturais?

R. Não

— Por que?

R. Não tem shows, não exis-

tem opções. As programações são medíocres e estamos sempre aquém de tudo o que acontece.

— De onde você veio?

R. Montes Claros (via Rio, São Paulo e Belo Horizonte)

— Você se divertia na sua cidade?

R. Em Montes Claros? Não.

— Seu nome?

R. Marisa Martins Macedo

— Ocupação?

R. Estudante (UnB) e Bancária (Banco do Brasil)

— Você se diverte em Brasília?

R. Não

— Por que?

R. Todo o meu tempo disponível que poderia aproveitar em termos de diversões com minha família dedico inteiramente à minha atividade parlamentar.

— Brasília corresponde as suas necessidades culturais?

R. Sim

— Por que?

R. Sou homem provindo do interior, e isto me leva a crer que a vida cultural desta extraordinária capital corresponde plenamente às necessidades de qualquer brasileiro.

— De onde você veio?

R. Belém, do Pará

— Na sua cidade você se divertia?

R. Não, por falta de tempo.

Nome?

R. Jorge Arbage

— Ocupação?

R. Deputado.

Você se diverte em Brasília?

R. Sim

— Como?

R. Não muito. Piscina, clube à noite, e domingo um ou outro almoço em restaurante.

— Brasília corresponde às suas neces-

sidades?

R. Sim

— Como?

R. Me atende satisfatoriamente em tudo.

— De onde você veio?

R. Rio de Janeiro

— Lá você se divertia muito?

R. Ih! Me divertia a bessa.

— Seu nome?

R. Amélia Ferreira

— Ocupação?

R. Secretária